FATORES RELACIONADOS À DEPRESSÃO NOS IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Airton César Leite²

Marlon de Moura Nunes³

Ana Maria de Moura Fernandes⁴

Liana Dantas da Costa Silva Barbosa⁵

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

RESUMO

O presente resumo aborda o tema fatores relacionados à depressão nos idosos a fim de analisar de forma crítica as principais causas que levam a contribuir para a ocorrência desses transtornos mentais de origem social, biológica ou psíquica. Sobretudo evidenciar que o número de estudos em relação ao tema vem aumentando nos últimos 5 anos. A depressão é um quadro patológico, sendo um distúrbio responsável por acometerem a maioria dos idosos, provocando desânimo, mal-estar, inquietação e ansiedade; vem aumentando a taxa de mortalidade e mobilidade em relação ao suicídio a cada ano, que influencia na qualidade de vida da vítima ou da família. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada no banco de dados da SCIELO e EBSCOhost, utilizando as palavras chaves: Depressão; Idoso; Fatores relacionados. Pesquisa construída por meio de um levantamento bibliográfico analisando artigos publicados entre os anos de 2014-2019 no idioma português e inglês disponível na íntegra e que abrangem a temática. Concluindo que a população idosa que é isenta de atividades físicas, interação social e principalmente aqueles que apresentam déficit de escolaridade, ou seja, baixo teor cognitivo apresentam maiores taxas de depressão na sociedade.

Palavras-Chave: Depressão; Idoso; Fatores relacionados.

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental, caracterizado por tristeza persistente e uma perda de interesse por atividades que as pessoas normalmente gostam, acompanhadas por uma incapacidade de para realizar atividades diárias (OMS, 2001). É uma patologia que geralmente os

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

² Acadêmico da Graduação em Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

³ Acadêmico da Graduação em Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

⁴ Acadêmico da Graduação em Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

⁵ Docente da Graduação em Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

airton.cesar2014@gmail.com.

indivíduos apresentam sintomas como: tristeza, perda de energia, alterações no apetite, ansiedade, alterações de humor e pensamentos suicidas. Responsável por acometer grande parte dos idosos, sendo de difícil diagnóstico pelos profissionais de saúde, que geralmente não estão preparados para dar auxílio necessário a esse público, já que os mesmos confundem os sintomas da doença com o envelhecimento natural do idoso (DUARTE & REGO, 2007). A população idosa apresenta maior vulnerabilidade para problemas de saúde e os transtornos do humor são frequentes entre estes indivíduos, com destaque para a depressão e os sintomas depressivos clinicamente significativos. A depressão é um problema de saúde pública, em que cerca de 154 milhões de pessoas são afetadas mundialmente, e os idosos enquadram-se neste contexto com um percentual de 15% de prevalência para algum sintoma depressivo. Dessa forma, essa patologia caracteriza-se por alterações psicopatológicas diversas que podem diferenciar-se em relação à sintomatologia, gravidade, curso e prognóstico. É caracterizada pela presença de humor predominantemente depressivo e/ou irritável e diminuição da capacidade de sentir prazer ou alegria, podem estar seguidos de uma sensação subjetiva de cansaço e/ou fadiga, acompanhados de alterações do sono e apetite, desinteresse, pessimismo, lentidão e ideias de fracasso. Nesse contexto, a identificação da depressão em idosos é relevante na prática clínica, pois possibilita intervenções precoces e efetivas, além da prevenção baseada nos fatores de risco. Assim, conhecer as principais causas de depressão nesta faixa etária contribuir para a detecção precoce dos casos de depressão geriátrica, além de subsidiar uma assistência à saúde de qualidade (LIMA et al, 2016).

Portanto, o presente estudo teve como principal objetivo analisar a produção científica acerca dos fatores relacionados à depressão em pessoas idosas.

METODOLOGIA (ou MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizado nas bases de dados da SCIELO e EBSCOhost, utilizando os descritores: Depressão; Idoso; Fatores relacionados. Por meio de um levantamento bibliográfico analisando artigos publicados entre os anos de 2014-2019 no idioma português e inglês, disponíveis na íntegra e que abrangem a temática, sendo que nos anos de 2014 a 2016 houve um maior número de publicações. Foram encontrados inicialmente um de total 23 artigos, dos quais apenas 7 foram elegíveis para a leitura, e os demais excluídos por critério de exclusão como artigos duplicados, manuais, teses, dissertações, monografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fonte: Leite, César Airton; Nunes, Moura Marlon; Fernandes, Ana Maria de Moura; Barbosa, Liana Dantas da Costa Silva 2019.

Diante dos achados, quatro (58%) dos artigos são de 2016, dois (28%) dos artigos são de 2015 e um (14%) dos artigos são de 2014. Ficou notório que tem aumentado a quantidade de estudos sobre a área abordada ao longo dos anos, dando importância e cuidados específicos aos idosos.

Figura 1. Mapa de seleção dos artigos de acordo com as bases de dados.

Fonte: Leite, César Airton; Nunes, Moura Marlon; Fernandes, Ana Maria de Moura; Barbosa, Liana Dantas da Costa Silva 2019.

Quadro1. Artigos selecionados de acordo com os métodos apresentados e conclusões importantes da pesquisa.

Tipo de estudo	Base de dados	Autores	Conclusões importantes
Estudo descritivo de corte transversal	EBSCOhost	(L. F., et al. 2014)	Pode-se concluir que o exercício físico é um fator determinante na prevenção da depressão em pessoas idosas, independentemente da modalidade praticada.
Artigo Original	EBSCOhost	(Jacondino, Closs e Schwanke, 2016)	Nos idosos diagnosticados com SM, atendidos na atenção básica à saúde, apenas um terço era aderente à dieta, ou seja, seguia todas as recomendações dietéticas recebidas de um profissional da saúde. Nos indivíduos com diagnóstico de depressão, a adesão às orientações de evitar o consumo de doces e de açúcar foi menor.
Artigo original	EBSCOhost	(Matos, Isabel e Eduarda, 2016)	A escolaridade é a variável mais determinante da função cognitiva, em idosos mais velhos, enquanto o tempo de institucionalização foi a única variável que diferenciou os níveis de depressão.
Artigo original	EBSCOhost	(Silva, Feltrin Lovatel e Bezerra, 2015)	A percepção da intensidade da dor crônica foi menor em idosos institucionalizados, refletindo a pior condição cognitiva, menor solicitação de realização de atividades com autonomia pelos cuidadores da instituição asilar e maior incidência de sintomas depressivos. Não houve diferença na qualidade de vida entre os grupos de idosos de acordo com o local de residência.

Artigo de revisão	Scielo	(Lima et Al, 2016)	Constata-se um aumento significativo nos índices de depressão em idosos, este público torna-se vulnerável a tais problemáticas. Aqueles que possuem menor grau de escolaridade, mostrando um índice de déficit cognitivo, associado aos sintomas depressivos.
Artigo Original	Scielo	(Wagner, 2015)	Depressivo no idoso requer das políticas públicas e conseqüentemente dos serviços de saúde, em todas as suas esferas de complexidade, entendimento que contemple a multi disciplinariedade da doença, não só para diminuição dos estigmas causados pela depressão, mas também para a melhoria da qualidade de vida no envelhecimento e para eficácia e efetividade dos tratamentos custeados.
Artigo de revisão	Scielo	(Ribeiro e Bogoni, 2016)	Conclui-se que tanta a atividade física, quanto os programas disponíveis para a saúde do idoso, contribuem para inserção do idoso na sociedade de forma positiva, ambos atuando tanto na prevenção quanto no tratamento da depressão. O exercício físico porque promove uma série de reações no organismo, e os diversos programas que acabam integrando o idoso na sociedade.

Fonte: Leite, César Airton; Nunes, Moura Marlon; Fernandes, Ana Maria de Moura; Barbosa, Liana Dantas da Costa Silva 2019.

Através da análise dos artigos foi possível perceber que o envelhecimento humano é um processo natural de vulnerabilidade e muitas vezes nos idosos é causada por fatores biológicos e sociais (WAGNER, 2015). Uma seleção de vida estressante pode ser por conta de um estado de viuvez ou quando a pessoa vive em clínicas e casos de repouso, às vezes por possíveis pouca renda e um suporte social bastante precário. Sabe-se que o tratamento da depressão deve envolver os fatores que contemple a combinação entre a psicoterapia e a farmacoterapia (ANDRADE, 2010). Além disso, apresenta muitos fatores que se relacionam como a falta de exercício, interação social e principalmente se o idoso tem escolaridade baixa, implicando na alta ou baixa cognição de cada idoso.

Na população idosa há a dependência significativa dos meios socioeconômicos e pelas condições oferecidas pelos sistemas de saúde. Também em minimizar os eventos socioculturais que interferem de forma negativa na qualidade de vida dessa população, de forma a contribuir para a promoção da saúde.

Sendo que não poderá ser controlada somente no uso de medicamentos de ação central, mas requer que a sociedade incorpore os idosos em sua plenitude.

A importância da multidisciplinariedade do tratamento da depressão do idoso no Brasil para além da farmacoterapia realizada com a prescrição dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), com enfoque na importância da formação profissional e do aprimoramento das políticas de saúde para essa parcela específica da população. A depressão nos idosos é causada por fatores biológicos, psicológicos e sociais, como outros transtornos mentais. Os sintomas depressivos nessa população são mais comuns em mulheres de idades mais avançadas ou quando associados à doença de Alzheimer e constituem-se preditores para o desenvolvimento de demência. Frequentemente, a doença se manifesta em indivíduos que vivem sob adversidades psicossociais como, por exemplo, rompimento com a família, perda de contatos sociais, história anterior de quadros depressivos, eventos de vida estressantes, viuvez, viver em clínicas ou casas de repouso, ter baixa renda e pouco suporte social. Ademais, a incidência do quadro em idades mais avançadas indica que as morbidades e a fragilidade são os fatores mais importantes na etiologia dessa doença. O tratamento da depressão no idoso deve contemplar todos os fatores envolvidos no transtorno, realizando a combinação entre a psicoterapia e a farmacoterapia. É consenso que qualquer uma dessas terapias, isoladamente, não é eficaz para a remissão dos quadros depressivos no envelhecimento (WAGNER, 2014).

A depressão se destaca como um problema preocupante entre os idosos, podendo passar despercebida pelo mesmo e por seus familiares ou até mesmo precipitar o óbito dessa população. Além de que, pode ser acompanhada por outros sintomas, como a falta de sono e de apetite, entre outros. Diante do exposto, a discussão estará focada nesse problema que vem comprometendo a saúde mental de muitos idosos brasileiros. E, por isso, demanda reflexões quanto à atenção à saúde destes usuários, com ênfase para a atenção primária (ANDRADE et al, 2010).

A prevenção da depressão no idoso deverá passar pela criação de serviços sociais que apostem no acompanhamento desta população, através de atividades que promovam o designado envelhecimento ativo, como: a promoção da saúde, a continuidade de exercícios físicos adequados e adaptados às necessidades, a diminuição das barreiras físicas de forma a permitir maior mobilidade, a solidariedade informal entre habitantes, a info-inclusão, a atividade mental, a socialização do idoso e a diminuição das situações de pobreza. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde venham a incorporar ações

frequentes de despiste, para uma identificação o mais precoce possível de sinais e sintomas depressivos, o que permitiria o desenvolvimento e adoção de medidas estratégicas adequadas à prevenção do aparecimento ou agravamento de quadros depressivos na população idosa (FRADE et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Portanto, diante do contexto visto foi possível analisar que geralmente os fatores biopsicossociais que estão relacionados ao transtorno depressivo no idoso requerem das políticas públicas e dos serviços de saúde, que aborde de forma íntegra e complexa uma atenção voltada no entendimento de ambos os setores, que vise à busca no sentido de contemplar a multidisciplinaridade da doença. E que direcione não para a redução dos agravos causados pela depressão, mas que melhore a qualidade de vida e as condições de saúde durante essa fase de envelhecimento.

Assim é necessário conhecer as diversas ramificações acometidas através da depressão na população idosa, para que se possa alcançar bons resultados e fazer o tratamento adequado, partindo não só pela medicação, porém também de um olhar holístico voltado para esse perfil de paciente, assim contribuindo para diminuir os danos causados por esse transtorno. Os profissionais de saúde que lidam com esse público devem estar sempre atentos aos sinais e sintomas da depressão, estando capacitados para atender as suas demandas por meio de uma assistência qualificada e eficaz promovendo desde cedo à população o desenvolvimento de atividades cerebrais que aumentem o pensamento lógico e cognitivo, evitando um maior número de idosos com depressão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por nos dar sabedoria, oportunidade e força para desenvolver esse trabalho e aos amigos que nos incentivaram a construção de mais um trabalho bem realizado!

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, FB, et al, Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. **Enferm, Florianópolis**, Jan-Mar; 19(1): 129-36, 2010.
- DUARTE, M. & REGO, M. Comorbilidade entre a depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria. **Cadernos de Saúde Pública**, 23(3), 691-700, 2007.
- FERREIRA, Lilian Cristian Roncada, Carlos Leandro, e Caroline Pieta Dias. “Avaliação dos níveis de depressão em idosos praticantes de diferentes exercícios físicos.” 08 2014: 7.
- FRADE, João e Patricia Barbosa. “Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados.” **Revista de Enfermagem**, 2015: 5.
- JACONDINO, Camila Bittencourt, Vera Elizabeth Closs, e Carla Helena Augustin Schwanke. “Adesão à dieta por idosos com síndrome metabólica assistidos na Estratégia Saúde da Família: frequência e associação com depressão. **Scientia Medica**, 2016: 12.
- LIMA, Ana Maraysa Peixoto. “Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura.” **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, 2016: 7.
- MATOS, Ana Isabel de Pinto, Isabel Mourão, e Eduarda Coelho. “Interação entre a idade, escolaridade, tempo de institucionalização e exercício físico na função cognitiva e depressão em idosos.” **desafios singular**, 01 2016: 11.
- MATSUMOTO I, Chaves JM, Vilasboas BA. Depressão no idoso: olhar da enfermagem. 2009 [Cited 2011 Dec. 20].
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental: nova concepção, nova esperança: Geneva (CH): MS; 2001.
- RIBEIRO, Vilmar da Silva, e Genair Lourdes Bogoni. “Depressão no idoso.” 2016:6.
- WAGNER, Gabriela Arantes. “Tratamento de depressão no idoso além de cloridrato de fluoxetina.” **Revista de Saúde Pública**, 2015: 20:49.